Dez anos da Descrição de Saberes da Rede Municipal de Ensino de Campinas (SP)

Este trabalho apresenta parte do resultado de nossa pesquisa sobre a proposta de avaliação descritiva da aprendizagem da rede municipal de ensino de Campinas (SP). Surgindo em 2005, no contexto de implantação da organização do ensino fundamental de 9 anos em ciclos, esta proposta se apresentava como forma de garantir aprendizagem de "todos e cada um", segundo expressão da época. A partir dos "saberes" descritos dos alunos, identificados por meio de avaliação "diagnóstica" ou "inicial", propunha-se organizar as turmas em "grupos de saberes", aos quais se planejaria o trabalho pedagógico para contemplar suas características e necessidades. Aqui, tomamos para análise dez anos de "descrição de saberes", buscando caracterizar as concepções e as vozes que constituem as múltiplas perspectivas que atravessam a história de uma ideia que hoje se define como "ferramenta de gestão" do trabalho docente. Dividimos nossa análise em três partes, cada uma definindo uma fase da implementação da "descrição de saberes" a partir de três agrupamentos de dados correspondentes. Na primeira fase, identificada com o início das ciclos do ensino fundamental, percorremos conceitos-chave que constituíram o discurso teórico, a legislação local e as demandas práticas dos quatro primeiros anos de consolidação da proposta ao longo do primeiro mandato da gestão que a implantou. Na segunda fase, caracterizada pela informatização do sistema de avaliação descritiva e publicação das diretrizes curriculares do município, abordamos as vozes de especialistas denominados "orientadores pedagógicos", responsáveis por tratar desta política com os professores nas escolas, coletadas no decorrer de nossa atuação na coordenação destes profissionais. Finalmente, para abordar a terceira fase, dialogamos com a perspectiva de um grupo focal de professores do ensino fundamental realizado em 2015, do qual destacamos os modos como a "descrição de saberes" é (re)interpretada no contexto da prática profissional docente. Ao longo de nossa discussão, procuramos compreender como esta proposta de avaliação da aprendizagem, pressupondo determinada dinâmica curricular, mobiliza elementos da cultura escolar no discurso oficial e nas vozes dos sujeitos desta história.